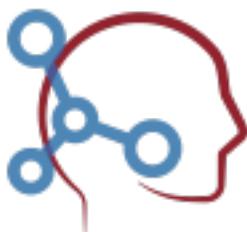


ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

FÓRUM INED'23

LIVRO DE RESUMOS



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO & INovação
CENTRE FOR RESEARCH & INNOVATION

in
ED

EM EDUCAÇÃO
IN EDUCATION

fct

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

**Fátima Lambert
Fernando Santos
Mário Cruz
Mónica Maia
Sílvia Alves
Sónia Teixeira**

LIVRO DE RESUMOS

Ficha técnica

título

Fórum inED'23 - Livro de resumos

organizadores

Fátima Lambert

Fernando Santos

Mário Cruz

Mónica Maia

Sílvia Alves

Sónia Teixeira

data

7 de julho de 2023

ISBN

978-972-8969-66-0

edição

Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Rua Dr. Roberto Frias, 602

4200-465 Porto

PORUGAL

apoio

inED - Centre for Research and Innovation in Education

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT –

Fundação para a Ciéncia e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/05198/2020 (Centro de Investigação e Inovação em Educação, inED)"

Comissão organizadora

Fátima Lambert

Fernando Santos

Mário Cruz

Mónica Maia

Sílvia Alves

Sónia Teixeira

Comissão científica

António Guedes

Maria José Araújo

António Monteiro da Silva

Mário Cruz

António Cardoso

Miguel Santos

Carla Ribeiro

Mónica Maia

Cláudia Maia

Paula Flores

Eric Many

Rui Bessa

Fátima Lambert

Ruth Sampaio

Fernando Santos

Sara Araújo

João Paulo Delgado

Sílvia Barros
Susana Martins

José António Costa

Susana Vale

Manuela Sanches Ferreira

CONTEÚDOS

Conteúdos	6
Prólogo	7
Conferência plenária	8
Mesa-Redonda	10
Simpósio 1: Educação Especial e Inclusão	11
Simpósio 2: Formação de Professores	16
Simpósio 3: Cultura, Arte e Educação	20
Simpósio 4 : Desafios da Sociedade e Educação	23
Comunicações	28

PRÓLOGO

O inED – Centro de Investigação e Inovação em Educação organiza o Fórum Interno sob o tema "**Inovação para a inclusão, transformação e sustentabilidade na educação**".

Os principais objetivos do Fórum são divulgar internamente a investigação realizada no Centro e criar oportunidades de debate, reflexão e troca de conhecimento entre os seus investigadores integrados e colaboradores.

O Comité Organizador.

CONFERÊNCIA PLENÁRIA

Por uma educação transformadora assente numa cultura de inovação

Mário Cruz, Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto / inED - Centro de Investigação e Inovação em Educação / Centro de Inovação Pedagógica do Politécnico do Porto

resumo

Nas últimas décadas, as instituições educativas têm enfrentado desafios que obrigam a uma redefinição na sua missão, cultura e práticas, a fim de lidar com os desafios da sociedade glocal contemporânea. Neste contexto, procurando-se contribuir para uma sociedade mais democrática, inclusiva e coesa, recorre-se, nas instituições educativas, à inovação pedagógica, como forma de dar resposta à superdiversidade que impera nas salas de aula, à necessidade de desenvolvimento de essential skills num contexto económico volátil e, ainda, às exigências de uma atualização permanente do corpo docente, induzidas pela tecnologia. Enquanto processo intencional, baseado em fundamentos sólidos e contextualizado, que visa conceber, desenvolver e avaliar mudanças nas práticas educativas, a inovação deverá ter como foco o aluno e as suas aprendizagens, procurando construir uma educação humanista, democrática, inclusiva e verdadeiramente transformadora dos atores educativos, ou seja, uma visão da educação mais sustentável.

Partindo de documentos transnacionais de referência, nomeadamente Towards a multidisciplinary definition of innovation (Baregheh, Rowley, & Sambrook, 2009), GreenComp. The European sustainability competence framework (2022), Promoting inclusive education for diverse societies: A conceptual framework (2021), The OECD handbook for innovative learning environments (OECD, 2017) e, ainda, Rethinking pedagogy: Exploring the potential of digital technology in achieving quality education (UNESCO, 2019), nesta conferência, teremos oportunidade de refletir sobre o papel da inovação pedagógica como motor de mudanças nas instituições educativas, tendo em conta: quadros de referência, políticas e mecanismos de apoio à inovação, dimensões da inovação, abordagens pedagógicas inovadoras, entre outros aspetos.

bionote

Mário Rui Domingues Ferreira da Cruz é Professor Adjunto em Ensino de Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol), na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, onde leciona Espanhol como Língua Estrangeira, Literaturas e Culturas Hispanoamericanas, Didática de Línguas, Didática de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, Recursos Didáticos no Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, Investigação na Prática Profissional e, ainda, supervisão a prática pedagógica de futuros professores. No Politécnico do Porto é, ainda, Coordenador do Ciclo de Estudos de Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico e Diretor do Centro de Inovação Pedagógica do Politécnico do Porto. É também investigador integrado no inED - Centro de Investigação e Inovação (reconhecido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia).

Sendo profissionalizado nos grupos de recrutamento 120 - Inglês, 220 - Português e Inglês, 330 - Inglês, 340 - Alemão, 350 - Espanhol e 910 - Educação Especial, exerceu funções como professor em escolas públicas do ensino básico e secundário, desde o ano escolar de 2001-2002 até ao ano escolar de 2013-2014. Também colaborou na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (de 2003 a 2012) lecionando Língua Inglesa, Didática da Língua Inglesa, Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação em Contextos de Educação Inclusiva, Tecnologias Educativas no Ensino de Inglês, Questões Aprofundadas de Intervenção Diferenciada, entre outras unidades curriculares.

É doutor em Didática e Formação pela Universidade de Aveiro, doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade de Vigo e mestre em Didática de Línguas (Universidade de Aveiro), em Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico (Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação) e em Ensino de Inglês e Espanhol no 3º CEB e Ensino Secundário (Universidade de Aveiro).

As suas teses de doutoramento e dissertações e relatórios de mestrado têm como principais enfoques: a hiperpedagogia crítica, a abordagem intercultural e plurilingue, o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e as variedades linguísticas e culturais.

Neste momento é coordenador da linha temática "Formação de Professores" do inED, onde dirige os projetos de investigação: "CLIL 4 U - implementação, monitorização e avaliação de projetos de ensino bilingue", "PEPPA 6/7 - Primary English Practice Programme for Ages 6/7", "Schoolers & Scholars (SnS): Role-Playing Games (RPG) no processo de ensino e aprendizagem dos 1º CEB e 2º CEB" e "VarLang - Variedades linguísticas e culturais no ensino de línguas estrangeiras".

É autor de inúmeras publicações científicas de índole nacional e internacional, nomeadamente livros, capítulos de livros e artigos científicos indexados na Web of Science, Scopus e Qualis, assim como é *Editor-in-Chief* da revista científica PRATICA (indexada na Latindex) e revisor de artigos nas suas áreas de especialidade.

Também tem colaborado como perito externo nos processos de Avaliação/Acreditação de Ciclos de Estudos em Funcionamento, na A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.



MESA-REDONDA

Fábio Abreu (Escola Desportiva e Cultural de Gondomar)

Laura Castro (Diretora Regional da Cultura do Norte)

Mário Pereira (ASSOL/FORMEM)

Sílvia Bereny (OSMOPE)

SIMPÓSIO 1: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

Mapa de Avaliação para a Inclusão: matriz de relações chave entre as Atividades e os Suportes Ambientais em contexto educativo

Monica Silveira Maia (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)*; Manuela S Ferreira (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Sílvia Alves (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)

A promoção da educação inclusiva tem sido um imperativo no desenvolvimento de escolas que correspondam às necessidades de todos e de cada um dos alunos. Este imperativo está hoje plasmado no sistema multinível de apoios – Decreto lei n.º 54/2018 – segundo o qual as medidas de suporte a implementar são decididas em função da avaliação do desempenho dos alunos, atendendo à influência de determinantes ambientais.

Esta perspetiva socio-ecológica tem sido, também, preconizada nas políticas anteriores nomeadamente através do uso de referenciais como a Classificação Internacional de Funcionalidade – CIF (OMS, 2007). Inscrita no âmbito de um Projeto Erasmus designado por “I AM - Inclusive Assessment Map”, esta comunicação apresenta os resultados de uma meta-revisão sobre revisões sistemáticas e descritivas que tenham incidido sobre práticas inclusivas de avaliação e intervenção nos contextos de educação básica e secundária. Sobre análise estavam revisões que refletissem os princípios da educação inclusiva – isto é que apoiasssem, através de uma abordagem socio-ecológica, o envolvimento e progresso de alunos com restrições e/ou dificuldades nos domínios de atividade e participação escolar.

Foram examinadas 19 revisões publicadas entre 2009 e 2021. Procedeu-se a uma análise temática – conduzida por dois investigadores – para o mapeamento de áreas de atividade intervencionadas e seu emparelhamento com os suportes ambientais testados. Como sistema de categorização utilizou-se a CIF (OMS, 2007). Desse mapeamento resultou uma primeira matriz de relações chave entre atividades e suportes ambientais. Discutir-se-ão implicações para a prática da utilização destes sistemas de mapeamento para apoiar as tomadas de decisão no contexto educativo.

Medidas de apoio para a Inclusão no Ensino Superior: mapeamento e evolução das necessidades

Susana Martins (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Monica Silveira Maia (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Miguel Augusto Meneses da Silva Santos (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Susana Barbosa (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)

O repto da educação inclusiva tem conduzido a mudanças em todos os níveis de ensino, sendo, nos últimos anos, também um desafio nas Instituições de Ensino Superior (IES).

No caso dos estudantes com necessidades adicionais de suporte (NAS), a natureza das suas circunstâncias funcionais ou condições de saúde específicas pode exigir apoios adicionais que devem ser respondidos no sentido de garantir, para além do acesso, condições para uma participação académica e social bem-sucedida. Neste sentido, as IES têm sentido a necessidade de implementar mudanças nas políticas e práticas educativas através, por exemplo, da criação de regulamentos específicos que orientam grupos de trabalho na definição e implementação de ações ou medidas de apoio nestas instituições.

No caso dos Institutos e Escolas do Politécnico do Porto a mobilização desses apoios é implementada com base no Regulamento de Estatutos Especiais dos/as Estudantes (mais especificamente pela atribuição do Estatuto de Estudante com Necessidades Adicionais de Suporte [NAS]). Nesse regulamento constam medidas a nível do regime de frequência, do regime de avaliação, acessibilidade, apoios pedagógicos e apoio social e psicológico.

Partindo da experiência da Escola Superior de Educação do Porto, com esta comunicação pretende-se analisar a natureza das necessidades identificadas e das medidas de apoio que têm vindo a ser implementadas para esses estudantes. Com este exercício descritivo, realizado com base nos processos de apoio desenvolvidos nos últimos três anos, pretende-se projetar e discutir áreas de intervenção e respostas prioritárias a considerar na organização das respostas nas IES.

A participação de mães surdas na vida escolar dos filhos ouvintes: a perspetiva dos intérpretes de LGP

Susana Barbosa (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Monica Silveira Maia (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Manuela S Ferreira (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Miguel Augusto Meneses (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)

A participação no contexto educativo de pais surdos com filhos ouvintes tem sido um assunto pouco explorado e analisado, colocando-se possíveis estratégias de prevenção e combate à privação social dos adultos surdos no seu papel parental, envolvendo o apoio à integração do filho no mundo ouvinte, e apoio institucional às famílias envolvidas.

A principal ferramenta para prevenir e abordar a situação é a conscientização pública e o respeito pelas necessidades específicas e pela forma de comunicação dos surdos através do intérprete de língua gestual Portuguesa (LGP) - que garante direitos linguísticos das pessoas surdas, enquanto especialista bilíngue e bicultural, considerando, na atuação da sua profissão, fatores contextuais, linguísticos e culturais de duas comunidades. Isso reduziria a pressão sobre o envolvimento de crianças ouvintes na interpretação dos seus pais surdos.

Neste estudo pretendeu-se, através de um grupo focal com 10 intérpretes de LGP com experiência de atuação nos contextos de ensino básico e secundário, analisar barreiras e facilitadores da participação de pais surdos na vida escolar dos seus filhos, avaliando de que modo o intérprete de LGP pode apoiar a dinâmica relacional família-escola.

Como resultados, reconhece-se a necessidade se instaurarem processos/rotinas de aproximação das famílias às escolas (sobretudo na diversidade). Educação da comunidade escolar para a LGP e cultura/comunidade surda. E a importância do reconhecimento do papel do intérprete, através da abertura a toda a comunidade escolar (como mediadores na comunicação entre os vários elementos que pertencem à comunidade escolar) e como um especialista na inclusão de alunos e pessoas surdas.

Impacte do Programa ProuD no Desenvolvimento Profissional para a Inclusão

Monica Silveira Maia (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)*; Sílvia Alves (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Manuela S Ferreira (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)

A educação inclusiva é um processo que depende de um ecossistema (EASNIE, 2019), implicando ações ao nível da escola, da comunidade e da região. Em todos estes níveis,

consta a necessidade de criar condições e ambientes propícios para uma aprendizagem continuada dos profissionais desde o desenvolvimento de uma cultura de colaboração dentro das escolas até ao planeamento de oportunidades de desenvolvimento profissional ao nível das políticas institucional e nacional. O estabelecimento de comunidades de aprendizagem profissional (CAP) tem sido apontado como uma estratégia incontornável na promoção de oportunidades de desenvolvimento profissional embebidas nas necessidades das próprias escolas.

A partir da análise da trilogia investigação-políticas-prática foi desenhado um programa de desenvolvimento profissional dirigido a professores composto por uma formação de profissionais em estratégias de coaching e competências de feedback para apoiarem processos de aprendizagem colaborativa (na sua comunidade escolar) sobre pedagogia inclusiva e colaboração interprofissional. A par foi também promovida a implementação de um conjunto de atividades para a iniciação de uma CAP para a inclusão.

Desenvolvido no âmbito do projeto Erasmus+ ProuD, neste programa participaram 20 profissionais recrutados de 10 escolas de 5 países europeus: Países Baixos, Portugal, Bélgica, Letónia e Reino Unido.

Para análise do impacte do programa ProuD foram recolhidos dados sobre as experiências de aprendizagem dos profissionais e as mudanças que reportam ao nível das práticas de coaching. Os dados - de natureza quantitativa e qualitativa - serão apresentados e discutidos no sentido de traçar recomendações para a disseminação e replicação de programas de desenvolvimento profissional para a inclusão.

A systematic literature review of Residential Care Quality Indicators for Children and Young People with Disabilities
Mariana Lucas Casanova (Centre for Research and Innovation in Education (inED) of the Porto Polytechnic School of Education)*; Sílvia Alves (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Manuela S Ferreira (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Sérgio Araújo (Centre for Research and Innovation in Education (inED) of the Porto Polytechnic School of Education); Clara Santos (Faculty of Psychology and Education Sciences - University of Coimbra; CEIS20; Observatory of Citizenship and Social Intervention (UC); Lusíada Research Center on Social Work and Social Intervention); Luiza Nobre Lima (Center for Research in Neuropsychology and Cognitive and Behavioral Intervention (CINEICC) - Faculty of Psychology and Educational Sciences – University of Coimbra (UC))

The present systematic literature review is part of the project Residential Care Quality Indicators for Children and Young People with Disabilities, funded by Fundación La Caixa.

Portugal is currently the European country with the highest number of children/youth in residential care (RC) (UNICEF & EUROCILD, 2021). Additionally, there is a worldwide overrepresentation of children/youth with disabilities in the welfare system (Cheatham et al., 2020), which is also verified in Portugal: 67% of children/youth in out-of-home care present some form of specific characteristics (e.g., intellectual disability, behavioural or mental health problems, physical impairment) (ISSIP, 2020).

So, the quality of RC practices and policies becomes even more significant for this population. Therefore, this review's broad aim is to describe culture, policies and practices adopted in RC towards the identification of quality indicators that consider this group's needs. Since most of the literature does not consider the specificities of residents with disabilities, the review focuses on two research questions: what policies and practices currently exist in RC for children/youth with disabilities?; what are the quality indicators identified in the literature as crucial for RC policies and practices in general? Defined search strategies were implemented in five databases and other methods were used for grey literature. Inclusion criteria involve publication since 2006 (Convention on the Rights of Persons with Disabilities), any study design of peer-reviewed articles in Portuguese, English, French, Spanish, targeting children/youth in RC with/without disabilities. After eliminating duplicates, 5664 research articles were identified. Preliminary results of the review will be presented.

SIMPÓSIO 2: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Explorando a inovação na Escola: representações e práticas transformadoras para um contexto sustentável

Mário Cruz (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)*;
Daniela Mascarenhas (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Ricardo AP Queirós (ESMAD, Polytechnic of Porto); Carla M.A. PINTO (Polytechnic Institute of Porto)

Esta comunicação tem como objetivo enfatizar o papel da inovação nos jardins de infância e nas escolas de ensino básico e secundário, ressaltando o seu potencial transformador. À medida que enfrentamos os desafios do século XXI, é essencial que as instituições de ensino adotem a inovação como um catalisador para o crescimento, adaptabilidade e transformação da Escola na sociedade global em que vivemos. Partindo de exemplos bem-sucedidos de parcerias entre educadores/professores, governantes, empresas e organizações comunitárias que apoiam iniciativas inovadoras, refletiremos sobre a importância da inovação em contextos educacionais. Apresentaremos estratégias e iniciativas promotoras de uma cultura de inovação, destacando os impactos que elas podem ter nos alunos, professores e em toda a comunidade educativa.

Adotando uma abordagem mista, analisaremos os resultados de um questionário (OECD, 2021; Halasz, 2021; Christensen & Knezek, 2022; Kaluvoya & Dhanya, 2022) aplicado a educadores de infância e professores dos ensinos básico e secundário da região do Grande Porto. Os educadores e professores foram convidados a partilhar as suas opiniões sobre inovação no contexto escolar, tendo em consideração o conceito de inovação, áreas e

atividades inovadoras, fatores que dificultam ou facilitam a inovação, abordagens inovadoras e outros aspectos relevantes.

Os resultados demonstram que a maioria dos educadores/professores associa inovação a recursos tecnológicos e abordagens pedagógicas mais digitais, como a gamificação. No entanto, alguns acreditam que essas abordagens devem promover mudanças nos estilos e resultados de aprendizagem, especialmente no desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos, da criatividade e empreendedorismo, alicerçado em práticas baseadas num desenvolvimento sustentável.

Bem-estar e saúde emocional de Educadores /as de Infância
Andreia Spain (inED - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico do Porto)*; Sílvia Barros (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Sara Barros Araújo (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)

O bem-estar docente tem sido objeto de diversos estudos cujos resultados apontam para um elevado grau de exaustão emocional com consequências preocupantes na saúde e qualidade de vida dos docentes (Portilla et al, 2022). Os/as Educadores/as de Infância desempenham um papel fundamental na vida social e emocional das crianças e das instituições educativas onde desenvolvem a sua ação profissional. O seu bem-estar e saúde mental não podem ser descurados, considerando a função fulcral que desempenham. A investigação sobre intervenções dirigidas à promoção do bem-estar e saúde mental docente, nomeadamente dos/as Educadores de Infância /as, é escassa (Gearhardt et al, 2022), o que motiva a realização deste projeto. O/as Educadores de Infância parecem demonstrar interesse na participação em atividades formativas no âmbito destas temáticas (Spain et al., 2023).

O projeto “Educar para o Bem-Estar” terá como objetivos analisar as percepções sobre bem-estar e regulação emocional dos/as Educadores/as de Infância . Pretende-se ainda analisar o impacto percebido de uma oficina formativa sobre regulação emocional no bem-estar e saúde mental dos participantes.

Será realizado um estudo quantitativo e a recolha de dados será feita através de um protocolo de questionários disponibilizado presencialmente, em pré e pós-teste, com grupo de intervenção e grupo de controlo em waiting list.

Antecipa-se que o impacto deste projeto traga benefícios no domínio do bem-estar e saúde dos/as Educadores/as de Infância, através da melhoria das suas competências de regulação emocional. Aspira-se ainda que o projeto possa ser replicado com outros grupos de participantes e/ou outros níveis de ensino.

Promoção de Comportamentos Positivos na Educação Pré-Escolar em Quatro Países Europeus

Sílvia Barros (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)*; Miguel Augusto Meneses da Silva Santos (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Sara Barros Araújo (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Vitor H Oliveira (Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto) & Consórcio PBS-ECEC.

Os contextos de educação pré-escolar são fundamentais para a promoção da aprendizagem socioemocional das crianças e para a prevenção de comportamentos desafiantes. Um consórcio de cinco parceiros de Portugal, Chipre, Grécia e Irlanda está a desenvolver o projeto "PBS-ECEC: Implementação de Sistemas de Promoção de Comportamentos Positivos na Educação Pré-Escolar", com o intuito de mobilizar uma abordagem a nível de todo o jardim de infância (JI) para promover as competências socioemocionais das crianças. Nesta comunicação, apresentamos este projeto, partilhando os primeiros resultados de uma avaliação de necessidades realizada com 125 profissionais de educação de infância dos quatro países. Os/as profissionais reconheceram a necessidade de mais formação e de melhores condições para apoiar o desenvolvimento socioemocional das crianças e gerir comportamentos desafiantes, apesar de alguns esforços já realizados. Este estudo fundamentou um programa de desenvolvimento profissional, cujos recursos de formação serão disponibilizados em acesso aberto: (a) guia orientador para promover comportamentos positivos, (b) recursos de formação online adaptados a uma abordagem de apoio ao comportamento positivo em todo o JI (PW-PBS), (c) relatório da implementação do PW-PBS com aproximadamente 100 profissionais de JI nos quatro países, e (d) recomendações sobre as melhores práticas, políticas e estratégias para a promoção de comportamentos positivos em JI no contexto europeu. Deste modo, o projeto reforçará a formação e o desenvolvimento profissional de profissionais de educação de infância e contribuirá para a divulgação de práticas baseadas em evidências que podem promover a aprendizagem socioemocional, uma dimensão essencial no desenvolvimento e bem-estar da criança.

Ensinar com investigação no ensino superior – perspetivas de formadores de professores

Fátima Sousa-Pereira (Instituto Politécnico de Viana do Castelo/Escola Superior de Educação)*; Carlinda Leite (Universidade do Porto/FPCEUP; CIIE/FPCEUP); Paulo Marinho (Universidade do Porto/FPCEUP; Instituto Politécnico de Viana do Castelo/ESE-IPVC/CIIE/FPCEUP);

Estudos vários (Fung, 2017; Leite, 2019; Leite, Marinho & Sousa-Pereira, 2023; Mayson & Schapper, 2012; Zabalza, 2011) evidenciam a importância de um ensino com investigação, e de práticas pedagógico-curriculares alinhadas com uma pedagogia transformadora, que contribuam para o poder de agência dos estudantes (Leite et al, 2022; Priestley, Biesta & Robinson, 2015). Estas perspetivas estão em linha com o discurso de Bolonha e o sistema de avaliação de cursos do ensino superior (ES) em Portugal.

Apresenta-se um estudo que teve por objetivo conhecer posições de professores do ES sobre a importância de um ensino com investigação, bem como condições ou dificuldades que têm para o concretizar. Os discursos de 56 professores pertencentes a 13 das 24 instituições de ES que oferecem cursos de formação inicial de professores, auscultados por questionário de respostas abertas, foram analisados por análise de conteúdo (Mayring, 2019) e interpretados, nas perspetivas sobre a relação ensino-investigação (E-I), de acordo com a tipologia de Healey (2005): ensino orientado pela apresentação de investigações (T1); ensino orientado por investigação tutelada (T2); ensino dirigido pela apresentação de procedimentos de investigação (T3); ensino baseado no envolvimento de estudantes na investigação (T4).

Embora estes professores reconheçam a importância da relação E-I, as perspetivas que os orientam são predominantemente do tipo 1 e, por último, do tipo 4.

Reconhecendo-se a importância de ser fortalecida a relação E-I, nomeadamente na formação de futuros professores (de quem se espera o domínio de competências para investigarem a própria prática profissional e o desenvolvimento do poder de agência no exercício profissional futuro), e as dificuldades veiculadas pelos inquiridos nesse sentido, o estudo mostrou a premência de condições de desenvolvimento profissional dos formadores apoiados em processos de investigação, com efeitos nos modos de ensinar, para uma pedagogia transformadora.

SIMPÓSIO 3: CULTURA, ARTE E EDUCAÇÃO

“Arte e olhar” – promoção da inclusão surdos/ouvintes através do teatro

Susana Barbosa (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)*

Os alunos surdos e ouvintes evidenciam grandes problemas de comunicação entre si, com os professores e funcionários, visto que esta população não tem, regra geral, qualquer conhecimento de língua gestual portuguesa (LGP) nem das particularidades que caracterizam a comunidade surda. Constatase que há uma barreira comunicativa entre estes dois mundos, na medida em que os ouvintes interagem quase exclusivamente apenas com os ouvintes e os surdos com os surdos. Nem todas as pessoas que integram a comunidade escolar percebem a importância de saber comunicar em LGP, não só no ambiente escolar como na sociedade em geral. Este trabalho foca-se num projeto que pretende promover a inclusão surdos/ouvintes, através do teatro, numa escola de referência para a educação bilingue em conjunto com uma Academia de Teatro.

Neste estudo propomo-nos a identificar as principais problemáticas de comunicação no quotidiano sociocultural entre alunos surdos e ouvintes, num total de três grupos focais. Os

resultados mostram que o primeiro grupo (alunos ouvintes e surdos) apontam dificuldades ao nível da comunicação, convivência entre surdos e ouvintes, aprendizagem da língua gestual. O segundo grupo (professores e técnicos) referem existir situações de discriminação entre surdos e ouvintes e o terceiro grupo (pais e encarregados de educação) aborda a existência de barreiras na comunicação com os filhos surdos, bem como preocupações referentes ao futuro no mercado de trabalho. Os três grupos estão de comum acordo quanto à importância do teatro enquanto ferramenta inclusiva dos alunos surdos na escola.

Reposicionamento do património autoral feminino: georreferenciação em atmosfera digitais

Maria de Fátima A.A.S.M Lambert (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)*

Entre Josefa de Óbidos (1630-1684) e Aurélia de Souza (1866-1922), entre Joana da Gama (1520-1586) e Fiama Hasse Pais Brandão (1938-2007) sabe-se de muitos nomes a existirem. Na sequência de investigações acontecidas e que decorrem no cenário académico/cultural português (“dentro e fora de portas”), procedeu-se ao levantamento que, mais recentemente, foi objeto de inserção cartográfica (a título experimental) usando a plataforma Arcgis/Esri no projeto Biomaps: Cartoteca de Autores Europeos. No âmbito deste projeto, percebeu-se que esta ferramenta digital instigaria uma visibilidade ativadora, enquanto metodologia nas UC relacionadas à Estética, à Teoria das Artes, não se restringindo a perspetivações históricas. A articulação de focagens disciplinares coabita neste planeta Storymaps, outorgando protagonismo aos dados biográficos, fixando enquadramentos socio-históricos e culturais, traçando diagramas-síntese de pensamento - mediante inserção de excertos autorais e iconografias associadas. A abordagem aos pensamentos literários e estéticos produzidos em Portugal incrementou-se nas derradeiras décadas, traduzida em trabalhos académicos e pesquisas inscritas em centros de investigação. Usufruindo de mapeamentos/levantamentos prévios, propõe-se organizá-los em narrativas digitais qualificadas, para incentivar um pensamento e discurso crítico junto de jovens investigadores/as, também para consultas abertas ao público. Recuperam-se “As apagadas”, traçando um arco cronológico entre o séc. XV e o séc. XXI. Acredita-se que os projetos de investigação devem sedimentar-se na sala de aula enquanto ateliê criativo, extensão de centros de investigação. A plataforma Women@Cartoteca Literária 'chronoreferenciada', será trabalhada durante 2023/2024, nas turmas de licenciatura de GPC, AVTA e Educação Musical, nas UC de Estética, configurada num projeto partilhado e, assim, permitindo a inclusão de nomes apagados ou omitidos, reposicionando o património autoral feminino.

Políticas Culturais: educar e olhar o futuro

Pedro Silva (Escola Superior de Educação)*

A cultura é um modo de sair de si e colocar-se no lugar do outro. Carta de Porto Santo, 2021
As políticas culturais são, na atualidade, um espaço para a prossecução de cidadania ativa e atuante, onde cada implicado se apresenta como agente de construção do futuro que desejamos justo, livre, em que o respeito pela personalidade individual e coletiva acontece de forma equitativa, sem barreiras ou entraves.

A docência de Políticas Culturais, ou Políticas Públicas de Cultura é, então, um exercício de onde a Inclusão, Transformação e Sustentabilidade assumem destaque pela importância que granjeiam na formação de futuros profissionais do setor cultural. Desejamos contribuir para um futuro humanista e de encontro, partilha e aceitação. Desejamos formar e capacitar para o exercício profissional que entenda o meio e comunidade, que seja parte de ambos. No caminho que desenhamos para este ano letivo, concebemos um pequeno ciclo de conferências, subordinado ao tema Políticas Culturais e de Desenvolvimento e convidamos cinco personalidades a partilhar connosco a sua experiência profissional e as suas visões de futuro. Em registo online, Paulo Lopes Silva, Carlos Moura Carvalho, Dália Paulo, Ulrich Fuchs e Américo Rodrigues desafiam-nos a pensar e refletir na construção cultural que precisamos de encetar.

A prática educativa das Políticas Culturais tem associado a componente teórica à prática profissional. Sentimos que, assim, inovamos e transformamos, olhando para os estudantes enquanto agentes que conduzirão os nossos destinos a quem importa desafiar sobre as suas visões do mundo, preparando-os para a missão que os aguarda.

Educação Histórica e Patrimonial na Formação de Educadores e Professores no IPVC: experiências e projetos

Gonçalo Marques (Viana do Castelo Polythecnic Institute)*

Pretende-se, nesta comunicação, apresentar os resultados de 12 anos de trabalho de orientação de relatórios finais de prática de ensino supervisionada, centrados nos domínios da Educação Histórica e Patrimonial, nos mestrados de habilitação profissional para a docência da Escola Superior de Educação do IPVC. O trabalho tem como linhas condutoras centrais um paradigma de investigação qualitativa em educação, complementado por uma perspetiva ativa e dinâmica da aprendizagem e pelos grandes referenciais teóricos da Educação Histórica e Patrimonial. Para o efeito são analisados mais de cinco dezenas de relatórios de mestrado, tendo em vista as palavras-chave escolhidas, os principais eixos temáticos, os contributos pedagógicos e didáticos entre os 3-12 anos de idade e os resultados alcançados no decurso da investigação.

SIMPÓSIO 4 : DESAFIOS DA SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

Ecotransition Stories: stories of an ongoing project of ecological transition in vulnerable neighbourhoods

Vera Diogo (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)*;
Carina Coelho (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto);
Pedro C Rodrigues (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)

“Stories of Transition in Europe. Cooperation for Ecological Transition in Priority Neighbourhoods” is an Erasmus + project aimed at understanding and proposing solutions to foster ecological transition as an opportunity to improve living conditions in socioeconomically vulnerable neighbourhoods.

The methodology chosen is the narrative approach, as developed by Fabrique de Transitions[1]. More than Storytelling, this participatory approach explores collective consciousness, leaving space to question people's relationships with the land they live in and

its history, and to generate co-constructed resignified meanings that can encourage cooperation for a socioecologically sustainable future.

Three neighbourhoods were involved in this project: Sanitas in Tours, France; Carrozzone in Reggio Emilia, Italy; and Lorquí in Spain. The ESE-IPP team coordinated the research which produced the first result of the project, a study report focused on the multidimensional conditions for ecological transition in these priority neighbourhoods and nearby natural areas.

The research, conducted through document analysis, observation, interviews and focus groups, explored by content analysis, was grounded on five major dimensions: How this land came to place? (history and geography); Who calls it home nowadays? (population and civil society organizations); How do they make a living? (socio-economic activities and education); What is alive in this land? (natural species and resources); How is life being nurtured? (programs for sustainability, natural conservation, environmental education, etc.). Framed by an integrated perspective of culture and nature, these dimensions can constitute main courses to nurture a narrative of an ecoplace leading to a richer understanding of the socio-cultural roots of ecological transition. Ecoplace is a place in the anthropological sense of the word[2], which is in balance with its ecosystem, in sum, it's a fair and sustainable socio-ecosystem.

Inovação e sustentabilidade no ensino de competências de comunicação em saúde: resultados de um estudo piloto

Nuno Dias (Instituto Português de Oncologia); Graça Torres (ESEC-IPC); Ana Paula Monteiro Amaral (ESTeSC-IPC)*

Introdução: O ensino das Competências de Comunicação em Saúde (CCS), com recurso a técnicas de simulação, é uma necessidade para o cumprimento do contrato social da prestação de cuidados centrados no utente. Objetivo: Produzir e aplicar uma metodologia de ensino de simulação sustentável, através da colaboração das áreas de Imagem Médica e Radioterapia (IMR) e Teatro e Educação (TE), para o desenvolvimento, respetivamente, das CCS e das capacidades de representação e improvisação de situações ficcionais.

Metodologia: Estudo misto, com 22 participantes do curso de IMR (ESTeSC) e 22 do curso de teatro (ESEC) com três Simulações Práticas (SP) e respetiva avaliação. Nas SP, os estudantes de IMR assumiram o papel de profissionais na realização de exames de diagnóstico a doentes, representados por estudantes de TE. Foram indicadas aos estudantes de IMR as CCS necessárias à execução dos exames e aos de TE a informação do contexto clínico a representar.

Resultados: Nos estudantes de IMR ocorreram melhorias estatisticamente significativas em todas as CCS estudadas da primeira para a terceira SP ($p=0,000$) e um aumento da segurança, proximidade e conforto perante o utente. Para os estudantes de TE verificou-se um aumento da desinibição a nível da representação e improvisação, e melhorias na caracterização psicológica da personagem.

Conclusões: A utilização da metodologia de ensino colaborativa melhorou as capacidades de representação e improvisação nos estudantes de TE e desenvolveu as CCS nos estudantes de IMR. Esta estratégia formativa inovadora e sustentável, revelou-se eficaz e sugere-se a adoção de práticas idênticas para exponenciar a humanização do setor da saúde.

Motivação académica: um estudo com estudantes adultos

Teresa Gonçalves (Instituto Politécnico de Viana do Castelo)*; Marina Lemos (Universidade do Porto); Ana Rothes (Instituto Politécnico de Viana do Castelo)

O presente estudo tem como objetivo analisar a motivação em estudantes adultos que frequentam ensino formal, recorrendo a dois dos quadros teóricos mais relevantes neste domínio. A Teoria da Autodeterminação identificou razões subjacentes ao comportamento dos indivíduos e evidenciou, de maneira consistente, a superioridade das razões autónomas ou autodeterminadas pelo indivíduo, face às razões controladas por fatores externos. A Teoria dos Objetivos de Realização, por seu lado, identificou objetivos que os indivíduos adotam em situações de realização - os objetivos de mestria e os objetivos de performance – e tem evidenciado que os objetivos de mestria se associam a níveis de realização superiores e emoções positivas.

Estudos recentes procuram ligar estes dois quadros teóricos, ou seja, integrar “the what and the why” do comportamento motivado (Deci & Ryan, 2000).

O presente estudo foi conduzido com uma amostra de 340 estudantes, 59% do género feminino, com idades entre os 18 e os 40 anos ($M= 25.30$; $DP=5.3$), que frequentavam o ensino formal, de nível EQF 4 ou 5 (44.3%) ou de licenciatura (45.7%). Os dados sobre variáveis motivacionais foram recolhidos através do Self-regulation questionnaire- learning (SRQ-L, Williams & Deci, 1996) e Patterns of Adaptive Learning Scales (PALS, Midgley et al., 2000). As variáveis de resultado - estratégias de aprendizagem e o empenho – foram avaliadas pelo Adult learning strategies evaluation scale e pelo Behavior and Emotional Questionnaire.

Testou-se o modelo integrador proposto, de relações entre razões subjacentes ao envolvimento (autónomas/controladas), objetivos pessoais de realização (mestria / performance) e resultados educativos (empenho e aprendizagem profunda). Os resultados mostram a superioridade de uma dinâmica motivacional assente em motivação autónoma e

objetivos de mestria e efeitos debilitantes da motivação controlada associada a objetivos de performance.

O Desenvolvimento Profissional dos Educadores de Infância no domínio da Motricidade Infantil/ Educação Física

Linda Maria Saraiva (ESE -IPVC)*; Paulo Marinho (ESE-IPVC); Pedro Gil Madrona (Universidade Castilla de Mancha / FACULTAD DE EDUCACIÓN DE ALBACETE); Luisa Losada-Puente (Universidad de A Coruña); Cristina Honrubia Montesinos (Faculty of Education, Universidad Internacional de La Rioja); César Sá (ESE-IPVC)

A investigação sobre o desenvolvimento profissional de Educadores de Infância no domínio específico da Educação Física é ainda muito escassa. Neste estudo, quantitativo e de natureza exploratória, procuramos caracterizar o desenvolvimento profissional de Educadores de Infância neste domínio, conhecendo os seus percursos formativos, experiência profissional, motivações, crenças/attitudes, bem como as suas necessidades formativas. Para o efeito, 102 profissionais de infância, da rede pública e privada, do concelho de Viana do Castelo responderam a um inquérito por questionário intitulado Desenvolvimento Profissional em Educação Física Infantil adaptado de Losada-Puente et al. (2020). A grande maioria dos Educadores de Infância reconhece o valor formativo da motricidade infantil/educação física no desenvolvimento integral da criança e manifesta motivação e gosto para lecionar esta área de conteúdo no contexto de infância. Todavia, não se sentem totalmente confiantes do ponto de vista científico-pedagógico e prático para intervir nesta área, com particular destaque na faixa etária dos 0 aos 3 anos, apontando debilidades e pouca robustez à formação inicial que tiveram. A disponibilidade de recursos e o tempo dedicado para uma formação contínua mais intensa nesta área (cursos, ações, leituras, etc.) foram igualmente aspetos/itens mencionados como frágeis e menos valorizados. Este estudo aponta para a necessidade de se investir na formação inicial e contínua dos educadores de infância no domínio da motricidade infantil/educação física, bem como para um maior e melhor apetrechamento de recursos, equipamentos e espaços adequados ao desenvolvimento/promoção desta área nos contextos educacionais.

“Percursos de Cidadania – Alfabetização Solidária e Literacias”: elementos de avaliação de um projeto de educação não-formal de pessoas adultas

Luís Rothes (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)*; João Queirós (Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto).

Uma equipa do inED – Centro de Investigação e Inovação em Educação tem estado implicada na concretização do projeto “Percursos de Cidadania – Alfabetização Solidária e Literacias”. Este projeto é uma iniciativa da APEFA – Associação Portuguesa de Educação e Formação de Adultos / Aprendências, que se enquadra no seu esforço de promover a alfabetização e a literacia das pessoas adultas. O projeto atingiu já uma dimensão significativa: em junho de 2023, havia 21 “Oficinas de Alfabetização e Literacias” ativas, 18 em seis concelhos do Norte de Portugal e 3 online. Nestas oficinas, estão envolvidos mais de 200 adultos e, para além da equipa de coordenação, colaboram no desenvolvimento das atividades 21 animadores voluntários e 3 remunerados.

A ESE-P.PORTO, enquanto parceira do projeto, e através da equipa do inED, assumiu a responsabilidade de monitorização e avaliação ongoing dos processos desenvolvidos. Foi feito o acompanhamento das oficinas e demais iniciativas do Projeto, a auscultação das equipas pedagógicas e dos participantes e mantido um diálogo permanente com a coordenação e a gestora do projeto. Uma atenção especial foi dispensada às oficinas realizadas no Porto, na freguesia de Paranhos, cujo funcionamento recente foi apoiado por fundos do Programa “Bairros Saudáveis”, aos quais a APEFA pôde aceder na sequência de candidatura apoiada pela equipa do inED.

Alguns dos resultados da avaliação são agora apresentados, focando-se, por um lado, os constrangimentos e principais dificuldades e limitações vividas ao longo do projeto e, por outro, os fatores essenciais para a criação, consolidação e sucesso das ações educativas desenvolvidas.

COMUNICAÇÕES

A intervenção socioeducativa no desenvolvimento da parceria entre as Escolas e as CPCJ

Carina Coelho (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto)*; João Carvalho (REMIT – Research on Economics, Management and Information Technologies); João Paulo Ferreira Delgado (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Vera Diogo (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Pedro Duarte (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Ana Isabel Moreira (Colégio Externato Imaculada Conceição; CITCEM)

O abandono e o insucesso escolares afetam de modo significativo os/as alunos/as abrangidos/as pelos processos de proteção. A intervenção das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e dos Agrupamentos de Escolas (AE), junto das crianças em situações de perigo, pretende assegurar a inclusão deste grupo particularmente vulnerável, o seu bem-estar e o melhor desempenho académico. Esta comunicação resulta de um projeto de investigação em curso no inED que tem por finalidade central entender e caracterizar a articulação entre as CPCJ e os AE, analisar as ações decorrentes desta colaboração e, ainda, averiguar os resultados no domínio da inclusão e sucesso escolares das crianças em situação de perigo. Assume, deste modo, relevo no âmbito da intervenção comunitária e da promoção da cidadania, particularmente no que diz respeito às políticas públicas categoriais dirigidas a este grupo de crianças. Os dados foram recolhidos em entrevistas exploratórias com quatro representantes de AE e das quatro CPCJ suas parceiras, ao nível da intervenção local, em quatro concelhos do distrito do Porto, de cariz urbano e semiurbano. Entre os principais resultados destacam-se as dificuldades de comunicação provocadas pela burocracia, pela necessidade de maior contacto presencial e pela ausência de feedback sobre os processos por parte das CPCJ; o trabalho em equipa e a prontidão de resposta das CPCJ aos pedidos dos AE; a escassez de técnicos/as nas CPCJ e de profissionais da área social nos AE; e a reduzida participação das crianças nos processos que lhes dizem respeito.

Como desenvolver o potencial educativo da velomobilidade na ESE-IPP?

Vera Diogo (ESE-IPP); Carina Coelho (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto)

No âmbito do projeto BiPEDAL, entre Maio e Junho de 2021, realizámos um questionário à comunidade académica da ESE-IPP sobre a utilização de bicicleta e as motivações a esta associadas, focando: o acesso a um velocípede; a utilização da bicicleta em deslocações para a Instituição de Ensino Superior (IES) e outros fins; a vontade ou falta de vontade de usar mais ou passar a usar a bicicleta nas deslocações para a ESE-IPP.

A análise dos resultados permitiu-nos perceber que a esmagadora maioria dos inquiridos (87,7%) não utilizou uma bicicleta nas suas deslocações para a IES nos períodos de não-confinamento. No entanto, quase metade dos inquiridos (46,6%) gostaria de passar a utilizar uma bicicleta nas suas deslocações para a ESE-IPP. A compreensão das motivações que estão na origem desta manifestação de interesse permite-nos sustentar propostas de sensibilização e de ação que favoreçam as condições para a velomobilidade neste contexto académico e urbano, e assim contribuir para o cumprimento do papel de responsabilidade social das IES na promoção da mudança.

A maioria dos inquiridos indica o exercício físico regular (80,9%) como principal motivação para passar a usar a bicicleta, logo seguida da utilização de um meio de transporte não poluente (79,4%), e da vontade de ter um estilo de vida saudável (66,2%). Assim, dois dos três principais fatores que influenciam as pessoas a ter vontade de usar a bicicleta enquadram-se na temática da saúde e do bem-estar, enquanto o terceiro fator se prende com a consciência ambiental dos sujeitos. Estes dados revelam a pertinência de apostar em ações centradas na saúde e no bem-estar, explorando a sua imbricação com a saúde do planeta, nomeadamente, à luz do conceito “one health” [1] e das perspetivas do cuidado integrado das pessoas e do planeta [2]. Dentro desta abordagem, a velomobilidade, dado o seu elevado potencial de promoção da saúde pública, de sustentabilidade e de convivialidade [3], mostra-se um relevante eixo de intervenção.

A burocracia como inibidor da mudança no ensino público português

Raul Alonso (inED- Centro de Investigação & Inovação em Educação; Universidade de Santiago de Compostela)*; Pedro Araújo (inED / ESE / IPP); Lidia Sanches Mota (inED); Paula Romão (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); João Paulo Ferreira Delgado (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)

A burocracia é um tema omnipresente em eventos científicos e debates públicos sobre educação, mesmo quando não é o foco principal das discussões. A palavra burocracia não se refere unicamente à Teoria Burocrática da Administração de Weber, relaciona-se com os processos formais exigidos e com as disfunções deles decorrentes, independentemente da teoria de administração adotada.

Com as teorias mais liberais a tomarem conta da área da educação, aumentou o controlo que leva, por sua vez, a mais disfunções.

O Ministério da Educação lançou em 2018 uma reforma legislativa de implementação conjunta e interdependente (Educação Inclusiva; Currículo para o Ensino Básico e Secundário; Estratégia de Educação para a Cidadania; Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória; Aprendizagens Essenciais), com o objetivo de provocar alterações funcionais importantes em várias áreas do paradigma educativo.

Passados 4 anos considerou-se importante investigar qual a percepção dos professores e diretores sobre o impacto burocrático da implementação destes normativos legais, nas escolas, bem como a efetividade do processo.

A investigação baseou-se num questionário de âmbito nacional respondido por 3913 professores e 81 Diretores de escolas públicas. Numa análise estatística descritiva e inferencial conclui-se que apesar de necessária, a sua operacionalização incrementou a carga burocrática que se traduz na compilação de dados sem impacto e em tarefas inúteis. Além disso, o uso de ferramentas informáticas não ajudou a eliminar as disfunções.

A tutela deverá estar mais atenta aos dados disponibilizados pela investigação, na área da administração educacional, evitando repetir erros de experiências anteriores, e tomar decisões mais informadas que permitam efetividade na gestão da educação.

Entre a democracia discursiva e a burocracia instalada, como vão as nossas escolas?

Carla Celeste Sousa (ESE.IPP)*; Paula Romão (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)

Vivemos um momento ímpar de descontentamento e contestação social por parte dos docentes. Frequentemente, ouvimos desabafos de revolta sobre um universo de matérias, que os docentes sentem ser injustas, desgastantes, e que corroem a sua crença no sistema educativo e na vontade de permanecerem na profissão. O excesso de burocracia que se instalou nas escolas e, num outro patamar, as narrativas político-governamentais fazem ecoar a palavra democracia nos seus discursos sobre educação cujas sucessivas alterações

normativo-legais e modelos de gestão e administração, aparentam relegar a democracia para um papel figurativo.

Assim, por um lado, temos uma prática quotidiana excessivamente burocrática e disfuncional, e por outro, uma hipotética demagogia institucional, em que a narrativa discursiva e a prática são, aparentemente, antagónicas. Acresce perceber-se, uma ou ambas, serão não só conflituantes com a prática de democracia na escola, e/ou intenções deliberadas para a sua irrelevância.

Como problema de partida, surge-nos a questão: estará a democracia em risco, nas escolas portuguesas? Como objetivo geral deste estudo, ainda em desenvolvimento, propomo-nos analisar a prática e a relevância da democracia no quotidiano profissional docente, na perspetiva dos professores e educadores. Será utilizada uma metodologia mista IMM (convergente paralelo), potenciando uma análise compreensiva da problemática, com a aplicação de um IQ, seguida de uma análise qualitativa através de focus grupo. O IQ, foi difundido para todos os 812 Agrupamentos Escolares e EnA públicos continentais, 81 delegações sindicais e 27 associações profissionais de docentes. Atendendo ao reduzido número de respondentes (577), procederemos a uma segunda submissão.

Contributos para a discussão da efetividade como conceito de alcance humanista na Administração Educacional

Pedro Araújo (inED / ESE / IPP)*; João Paulo Ferreira Delgado (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Paula Romão (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Raul Alonso (inED / ESE / IPP); Lidia Sanches Mota (inED)

Com este trabalho procuram-se caminhos para afirmar a efetividade como um conceito de alcance humanista na administração educacional. No entanto, essa tentativa de afirmação, não implica a anulação de outros conceitos ou critérios usados nas últimas décadas, como, por exemplo, a eficiência, ligada à otimização dos recursos humanos e materiais disponíveis, ou a eficácia, que mede o grau de consecução de objetivos previamente definidos. Muito pelo contrário, procurar-se-á evidenciar a sua complementaridade. Nas últimas décadas do Séc. XX, a eficiência e a eficácia, herdadas dos positivistas, a partir de Taylor (1911), e estruturalistas, a partir da tradução de Weber (1947), fizeram um percurso significativo na Educação, tendo surgido mesmo um “movimento das escolas eficazes”. O conceito de efetividade, embora encerrando potencialidades interessantes, não teve a mesma expressão, nem o mesmo desenvolvimento teórico. Este trabalho procura, por um lado, contribuir para sublinhar a importância de se associar à eficiência e à eficácia, para uma compreensão holística dos fenómenos educativos, outros conceitos ou critérios de alcance humanista; por outro lado, procura contribuir para que a efetividade possa ser considerada

como uma possibilidade nesse contexto, afastando-a da sua génese mais teórica, segundo a conceptualização de Price (1968). A efetividade, enquanto conceito operacional de alcance humanista, deve servir, essencialmente, como critério para avaliar os impactos positivos que a gestão e administração educacional pode e deve ter na vida das pessoas.

***A implementação do DL55 e os desafios que coloca às escolas
Lidia Sanches Mota (inED)*; Maria del Mar Sanjuan Roca (Universidade de
Santiago de Compostela); Paula Romão (inED, Escola Superior de Educação,
Instituto Politécnico do Porto)***

Este trabalho enquadra-se no tema “Desafios da Sociedade e Educação”, propondo-se uma reflexão sobre os desafios colocados à escola na implementação do Currículo do Ensino Básico e Secundário em Portugal. O Decreto-Lei n.º 55/2018 (DL55) assenta na ideia de que uma escola inclusiva operacionaliza um perfil de competências que se deve desenvolver nos alunos. Estabelece como meta que todos sejam cidadãos ativos e informados ao longo da vida. Para o efeito, atribui às “escolas autonomia para um desenvolvimento curricular adequado a contextos específicos e às necessidades dos seus alunos” (DL55). Segundo Lima (2020) as escolas passaram a ser objeto de um desafio em termos de assunção plena da autonomia curricular, da flexibilidade, da capacidade de inovação e diferenciação pedagógicas. Importa, assim, conhecer a(s) realidade(s) associada(s) às mudanças preconizadas por este decreto, pretendendo-se, com este estudo saber: Como está o DL55 a ser implementado nos estabelecimentos de ensino e como se adapta às características das práticas curriculares existentes? Como se adaptam as práticas curriculares nos estabelecimentos do ensino público ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)? Os objetivos desta reflexão são: (i) analisar o currículo nacional e as suas implicações normativas; (ii) compreender a percepção dos docentes sobre os referenciais e normativos presentes nos documentos curriculares; (iii) compreender os modos de implementação do currículo nos estabelecimentos de ensino. Em termos de opções metodológicas este processo de investigação, que se integra no doutoramento em curso na Universidade de Santiago de Compostela, adota uma abordagem qualitativa e recorrerá a um estudo de caso múltiplo.

***A educação como prevenção ao fim da Arte
Ana Gabriel Xavier (Escola Superior de Educação)****

A presente comunicação destina-se ao estudo de como a Educação pode evitar o Fim da Arte. O principal método de estudo passa pela abordagem de dois autores, usando as suas perspetivas como ponto de partida para a apresentação de uma teoria sobre o Fim da Arte.

Recorrendo a diversos autores como Anne Cauquelin e Boris Groys, apresentam-se duas premissas diferentes. Cauquelin procura apresentar duas premissas fundamentais. A emergente perspetiva da Arte Contemporânea, o modo como se torna um sistema de definição de estatutos sociais, perdendo a sua forma artística. É feita ainda menção ao modo como esta perspetiva cria um distanciamento entre o público e as obras de arte. Boris Groys apresenta duas premissas complementares, o surgimento do ativismo na arte e o desenvolvimento da arte na Internet. Analisando-se o modo como o ativismo na arte é protagonizado nos dias de hoje, assim como, a questão da falta de consenso sobre a arte na Internet.

Na sequência da enunciação dos diferentes autores, é partilhada uma teoria explicativa do fim da arte, utilizando como ponto de partida as análises feitas durante toda a exposição, apresentando alguns exemplos práticos.

Acompanhada deste momento de reflexão, apresenta-se uma reflexão sobre o modo como a Educação pode colocar um término ao fim da arte. Este momento passa por uma apresentação de métodos como a arte pode ser inserida na educação, não só na sala de aula, mas também, em atividades extracurriculares. Perante esta reflexão final, será possível observar diversas premissas que a educação pode desmistificar.

Educar Arte e Cultura - Nova Museologia

Ana C Rodrigues (UTAD)

A intervenção comunitária, muitas vezes esquecida pelas entidades governamentais, torna-se necessária, visto que só é conseguido conhecimento histórico através da comunidade/população. Desta forma, o desenvolvimento dos museus comunitários e ecomuseus traz vantagens para a economia local, como também para maior conhecimento cultural e histórico. Torna-se, portanto, fundamental perceber quais as suas características, em que pontos do país existem museus desta tipologia, e o porquê da sua importância. A partir dos anos 60 surge um novo conceito ligado à museologia, como refere a autora Suzy Santos (2017), “com o surgimento do novo paradigma de democracia sociocultural, diversas críticas direcionaram-se aos museus e à museologia e deram base para o surgimento de um novo conceito internacional denominado Nova Museologia”. A necessidade da renovação de museus, com a difusão de ecomuseus, museus comunitários, assume papéis relevantes no preenchimento de lacunas na cultura, pois “a Nova Museologia é um movimento museológico que reflete o espírito de um tempo e está intrinsecamente relacionado com as crises, contestações, transformações sociais, económicas e culturais que ocorreram durante e após a década de 60” (Santos, 2017, p.80), e que segundo Guimarães (2012), este novo conceito da Nova Museologia, deu ao público a oportunidade de intervir no museu,

alargando a fruição cultural, trazendo uma atividade social na renovação de vários museus “velhos”.. O ecomuseu aparece como um instrumento, definido com o poder de ligar o público e a população à cultura local. Barbuy (1995), refere que entre os Ecomuseus existem os denominados por comunitários, que foram criados com bases associativas. Por este motivo, os ecomuseus e museus comunitários constituem o sentido verdadeiro da transdisciplinaridade, que desenvolvem e contribuem para o campo museológico.

Acessibilidade em espaços culturais na cidade do Porto

Cláudia S Sousa (ESE)

Com o título A Imaginação de uma Visita? Estudo de Caso comparativo sobre as condições de acessibilidade em museus da cidade do Porto, este trabalho é baseado na acessibilidade cultural. A presente comunicação é desenvolvida no âmbito da dissertação de mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Tendo em conta que a cultura deve ser comum a todos, independentemente das possibilidades e das necessidades de cada um/a e nem todos os espaços culturais reúnem as condições necessárias para acolher todo o tipo de públicos. A acessibilidade é a base para a igualdade de oportunidades.

Neste sentido, com este estudo procura-se não só refletir no conceito de acessibilidade e inclusão, como também pretende-se analisar as condições de acesso às instalações, aos conteúdos nalguns museus da cidade do Porto. Para isso, foram selecionados quatro museus da cidade do Porto – o Museu Nacional Soares dos Reis, o Museu da Misericórdia do Porto, o Museu dos Transportes e das Comunicações da Alfândega do Porto e o Museu de Arte Contemporânea de Serralves. As metodologias utilizadas para esta investigação foi a pesquisa bibliográfica e documental, a participação em sessões produzidas pela Acesso Cultura, a visita aos espaços museológicos, as conversas informais, as notas de campo, os registos fotográficos e os inquéritos por questionário.

Deste estudo, conclui-se que as instituições possuem conhecimento sobre o assunto e reconhecem as suas necessidades. Contudo, têm dificuldade em debatê-lo.

Sexualidade, género e diversidade em pessoas com 60+: desafios na formação em Gerontologia

Ana Frias (Escola Superior de Educação de Coimbra); Filomena Teixeira (Escola Superior de Educação de Coimbra)

A visão tradicional de velhice assexuada tem colidido com discursos que colocam a sexualidade no centro da saúde e bem-estar das pessoas idosas, mas que também

secundarizam a problemática da diversidade sexual e de género. Neste contexto as pessoas idosas LGBTI+ expericiham uma particular situação de vulnerabilidade física e mental, pela dupla estigmatização idade, identidade sexual e de género, recorrendo a serviços sociais e de saúde pouco sensibilizados para as suas necessidades. Em Portugal, os curricula de formação em Gerontologia dão pouca visibilidade à sexualidade, género e envelhecimento, e os e as estudantes afirmam a pertinência dessa formação, para responder com qualidade aos desafios da população idosa. A par disso, os media debatem quotidianamente questões como diversidade sexual e de género, gerando tensões e resistências. Criam, assim, dispositivos que, com estereotipia, invisibilizam corpos envelhecidos e influenciam audiências. Integrando a perspetiva de género e análise crítica do discurso, este projeto tem como principais objetivos: i) analisar conceções de sexualidade, género, diversidade e envelhecimento veiculadas em artefactos mediáticos produzidos em Portugal nos últimos 5 anos; ii) elaborar, implementar e avaliar guiões didáticos de análise desses artefactos mediáticos na formação de futuros/as Gerontólogos/as.

Reconhecendo a necessidade de respostas sociais e de saúde capazes de atender à diversidade sexual e de género de pessoas 60+, promovendo o seu bem-estar, este projeto envolve a formação de gerontólogos/as, através da análise crítica dos media.

Manual de instruções - como tornar uma proposta pedagógica numa mudança de comportamento

Maria Manuela Lopes (Escola Superior de Educação ESE IPP); Joana Mendonça (Escola Superior de Educação ESE IPP)

Perante uma consciência coletiva atual nas instituições de ensino superior, de que o coletivo (os alunos) se sente mais desvinculado, desconfiado e impaciente, o que propomos apresentar aqui é o resultado de uma experiência de colaboração. Criamos momentos chave na organização das UCS de desenho II e pintura II, e em conjunto, organizaram-se dois momentos distintos de ida à praia, com foco na limpeza de praia como ação altruísta de contributo. Nas duas UCS exploraram-se conteúdos e metodologias diferentes, mas unidos em dois objetivos: 1- criar momentos de socialização em grupo em ambiente externo à escola; 2- conceber propostas de trabalho que envolvem os alunos na sua construção, dando espaço à cocriação, ao erro, e à análise do processo. Foram canalizadas metodologias de investigação-ação, etnografia sensorial e metodologia de projeto.

Na UC de pintura II, os sacos de lixo recolhidos foram transportados para a ESE, dando origem à criação de "naturezas mortas", que em grupo, se tornariam modelo de observação do real para a criação de uma natureza morta sobre tela, elaborada com tintas de óleo. Para a aprendizagem estruturada e metódica, foi necessário criar pontos de montagem das naturezas mortas, em que os alunos pudessem contornar livremente, para assim poderem

criar as suas pinturas em pequeno grupo, e poderem partilhar as experiências que estavam a ter a pintar um determinado objeto.

Na UC de desenho II os detritos e materiais inertes foram imediatamente transformados em riscadores produzindo marcas na areia, matéria de interesse plástico parte de desenhos tridimensionais (esculturas efémeras) e modelos para desenhos de representação.

As estratégias pedagógicas com estudantes do primeiro ano da licenciatura de Artes Visuais e Tecnologias Artísticas contribuíram visivelmente para o sentido de grupo, relevância dos conteúdos, mobilização de conhecimentos, e promoção de práticas de inclusão e sustentabilidade.

Inovação para a Inclusão, Transformação e Sustentabilidade em Educação

Paula Quadros Flores (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)*; Dárida Fernandes (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Daniela Mascarenhas (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)

Renovar ou estagnar. Duas realidades que mostram que num mundo em mudança, como o da atual conjuntura, há necessidade de opções fortes (Quadros-Flores, 2016). A mudança exige visão para um mudar positivo assente na sustentabilidade, inclusão de práticas e valores na diversidade e equidade, oportunidades de aprender e de aprender a ser e a estar juntos para o bem comum. Nesta comunicação pretende-se mostrar que a Prática de Ensino Supervisionada tem caminhado no sentido dos avanços da sociedade formando futuros professores preparados para serem profissionais críticos e criativos, comprometidos com a construção de um futuro mais justo e sustentável e capazes de enfrentar desafios globais para transformar um futuro melhor para todos.

Do ensino da gramática como via para a compreensão da leitura

Natália Albino Pires (Escola Superior de Educação - IPC)

O paradigma da educação tem, obrigatoriamente, de acompanhar as mudanças societais. Na sala de aula, o foco deve ser a promoção do espírito crítico, a aprendizagem colaborativa ou a aprendizagem pela descoberta, de modo a ir ao encontro do preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Nesta sequência, os recursos pedagógicos deverão contribuir para a mudança.

Após a análise de diversos manuais escolares – um dos principais recursos usados em sala de aula – é possível concluir que os exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais que os integram requerem maioritariamente capacidades de memorização e de identificação. Tendo em conta a necessidade de desenvolver o espírito crítico, parece-nos que seria importante que os enunciados das questões presentes nos manuais conduzissem os alunos na descoberta dos paradigmas da sua língua, ou seja, que os exercícios propostos aos alunos pudessem fomentar/guiar uma aprendizagem pela descoberta.

Com efeito e de acordo com vários autores, o conhecimento gramatical e o domínio de estruturas linguísticas contribuem para a eficiência leitora. Logo, importa que a gramática seja alvo de ensino formal na aula de português e que se ensinem aos alunos estratégias de mapeação de significados.

Propomo-nos discutir o contributo do estudo da sufixação, a partir da metodologia de laboratório de língua, para o desenvolvimento de habilidades de mapeação de valores semânticos que, consequentemente, potenciam o uso de estratégias de compreensão textual.

Diferenças comportamentais e impacto das letras minúsculas e maiúsculas no desempenho da leitura

Ana Teixeira (Instituto Politécnico de Coimbra); Sonia Brito-Costa (Instituto Politécnico de Coimbra)*; Silvia Espada (Instituto Politécnico de Coimbra); Maria Antunes (Instituto Politécnico de Coimbra)

O objetivo deste estudo foi explorar a influência das letras minúsculas e maiúsculas na compreensão da leitura, considerando tempos de leitura, níveis de tranquilidade. Esta experiência teve por base dois tipos diferentes de textos (infantil e científico) considerando dois formatos distintos de apresentação (papel e ecrã). O Protocolo experimental consistiu em quatro sessões envolvendo 19 participantes, cuja média de idade se situou nos 26,52 anos. Utilizámos um dispositivo de Intereração Cérebro-Computador (BCI) para medir os níveis de atividade cerebral (ativa, neutra e calma) e um dispositivo para medir a atividade do ritmo cardíaco (HRA). A nossa avaliação incluiu o número de erros, tempo de leitura, variabilidade do ritmo cardíaco e níveis de tranquilidade, atividade e neutralidade. Foram observados diferentes padrões com base no tipo de texto e tipo de letra. Os resultados revelaram que o texto científico com letra minúscula, tanto no ecrã quanto no papel, originou um maior número de erros. Em minúscula, o texto científico em papel teve o maior tempo de leitura, porém em maiúscula, o texto científico em papel teve o maior tempo de leitura. Os participantes tiveram batimentos cardíacos mais baixos e tempos de leitura mais curtos em textos com letra maiúscula. A letra maiúscula revelou-se mais confortável e acessível, reduzindo a carga cognitiva e melhorando a eficiência da leitura. Concluímos assim

que as variáveis visuais têm efeitos distintos no desempenho da leitura, dependendo do tipo de letra (minúscula ou maiúscula), do tipo de texto (científico ou infantil) e do tipo de apresentação (papel ou ecrã).

***O Estado Atual do Desporto de Formação em Portugal:
Perceções de Treinadores, Investigadores, Atletas e Pais***
***Luís Dias (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto);
Fernando Santos (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do
Porto); Marta Ferreira (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do
Porto); Camilla Knight (Universidade de Swansea); Michel Milistetd
(Universidade de Santa Catarina); Fabrício Milan (Universidade de Santa
Catarina)***

Todos os dias, somos confrontados, pela sociedade, com uma infinidade de acontecimentos a que despendemos pouca ou nenhuma atenção. E se é verdade que muitos desses acontecimentos efetivamente não a merecem, é também verdade, que, muitas vezes, deixamos passar questões verdadeiramente importantes. O desporto, e o seu estado atual, para muitos pode ainda ser só mais uma questão insignificante no panorama atual. Contudo, vários investigadores têm apontado para a importância do desporto no desenvolvimento de crianças e jovens (Bruner et al., 2021; 2022). Todavia, as oportunidades de prática desportiva de crianças e jovens, são influenciadas pelo apoio que recebem daqueles que os rodeiam (Knight et al., 2017), especialmente pais e treinadores (Knight & Gould, 2016). É, também, crucial referir que a influência exercida por pais e treinadores se reflete nas experiências e nos resultados de aprendizagens alcançados por crianças e jovens. Neste sentido, este projeto visa compreender o papel de treinadores, investigadores, atletas e pais acerca da relação treinador-atleta e, subsequentemente, informar as filosofias e práticas das organizações desportivas para que as crianças e jovens, atores centrais neste processo, possam desenvolver-se de forma integral. O projeto poderá contribuir para a produção de conhecimento útil para a formação contínua de treinadores e para a construção de programas de educação parental. Nesta comunicação, serão discutidas estas e outras implicações associadas ao projeto.

***Desafios da Avaliação do Desempenho Docente (ADD), em
Portugal***
***Ana Filipa Cunha (Escola Superior de Educação do Porto)*; Ana Maria Cunha
(Escola Superior de Educação do Porto); Paula Romão (Escola Superior de
Educação do Porto)***

Em Portugal a implementação da ADD tem passado por alguns constrangimentos, quando no ano letivo de 2007/2008, foram introduzidas mudanças estruturais inesperadas. De acordo com o relatório Eurydice (2021), a avaliação de professores na Europa oferece oportunidades para melhorar tanto o desempenho dos professores como a qualidade dos sistemas educativos, referindo que as dimensões avaliadas devem sempre visar o desempenho do docente na sala de aula, mas também uma apreciação do seu contributo para os objetivos mais gerais da escola. Em Portugal a avaliação do desempenho docente (ADD) foi definida com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade do serviço educativo e da aprendizagem dos alunos, bem como para a valorização e o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes; no entanto, ainda segundo o citado relatório, a avaliação de professores em Portugal nem sempre cumpre a sua função formativa (p.125). Este estudo visa compreender as diversas sensibilidades docentes sobre esta problemática e identificar o modus operandi das escolas, trazendo ao debate as percepções dos docentes sobre esta matéria. Em termos metodológicos na primeira fase da investigação, de cariz quantitativo (iQUAN), procede-se ao tratamento estatístico de dados de um inquérito por questionário (IQ) respondido por 5852 professores de Agrupamentos de escolas (AE)/EnA, com o qual se pretende identificar as percepções dos docentes sobre o atual sistema de ADD. Este projeto, do inED, está dividido em várias etapas, sendo desenvolvido por uma equipa multidisciplinar que agrega quatro instituições do ensino superior e três AE.

Inovação pedagógica no ensino superior com a abordagem STEAM: um estudo exploratório com alunos de TESP

Sara Cruz (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)*;
Cláudia M. Maia-Lima (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)

O artigo descreve um estudo exploratório que teve como objetivo investigar os benefícios da abordagem STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) no processo de ensino-aprendizagem, especificamente no desenvolvimento de competências matemáticas nos alunos através da edição criativa de padrões. No processo investigativo adotou-se uma metodologia mista, envolvendo a recolha de dados quantitativos e qualitativos. O estudo iniciou-se com o diagnóstico sobre os conceitos matemáticos trabalhados, prosseguiu com a edição criativa de padrões pelos próprios alunos, utilizando a abordagem STEAM e a plataforma Mathigon. A análise dos dados permitiu perceber que a experiência foi enriquecedora para os alunos, que a construção colaborativa de padrões e a utilização do Mathigon envolve os alunos nas atividades. Os resultados sugerem que a plataforma Mathigon pode ser uma ferramenta pedagógica eficaz quando utilizada sob orientação especializada e que a abordagem STEAM possui benefícios para o ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos. A edição criativa de padrões proporcionou aos alunos a

oportunidade de participar ativamente na construção do conhecimento, estimulando a sua criatividade e pensamento crítico. A abordagem colaborativa e interdisciplinar da STEAM contribuiu para o envolvimento dos alunos na atividade. Com este estudo exploratório percebemos que a abordagem STEAM, combinada com a edição criativa de padrões e o uso do Mathigon, pode ter um impacto positivo no desenvolvimento de competências matemáticas nos alunos. Estes resultados apoiam a utilização da abordagem STEAM como uma estratégia para melhorar o envolvimento dos alunos fornecendo uma base para futuros trabalhos de investigação.

**O “Módulo Empregadores” do PIAAC: objetivos, quadro metodológico e primeiros resultados da aplicação em Portugal
João Queirós (ESE-P.PORTO)*; Luís Rothes (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)**

O Programa Internacional para a Avaliação das Competências dos Adultos (PIAAC) é uma iniciativa promovida pela OCDE em cerca de três dezenas de países. Trata-se de um estudo de larga escala que observa nesta altura a concretização do seu 2º Ciclo, depois de um primeiro andamento na transição da primeira para a segunda décadas do presente século. Portugal – que chegou a iniciar a participação no 1º Ciclo, sem, contudo, a concluir –, está neste momento a desenvolver os esforços necessários à concretização no país do Programa, que tem na aplicação do “Inquérito às Competências dos Adultos” a sua atividade principal. No âmbito deste Inquérito, estão a ser contactados e entrevistados vários milhares de indivíduos residentes nas diferentes regiões do país.

Para além daquele Inquérito, o desenvolvimento do PIAAC em Portugal integra uma segunda vertente, de menor dimensão, consubstanciada na aplicação do “Módulo Empregadores”. Este módulo de questões, promovido em parceria com o GEP do MTSSS, que o aplicou no âmbito do “Inquérito à Formação Profissional Contínua”, inclui itens, dirigidos a responsáveis de entidades empregadoras, sobre competências necessárias e exigidas nas respetivas organizações. Ele pretende favorecer a conceção de políticas mais eficazes a partir de uma melhor avaliação dos requisitos de competências estabelecidos pelos empregadores e de uma melhor compreensão dos mecanismos que estes utilizam para responder a necessidades dos seus trabalhadores em matéria de competências.

É sobre esta componente complementar do PIAAC – seus objetivos, quadro metodológico e primeiros resultados da respetiva aplicação em Portugal – que se debruça a presente comunicação.

It takes a Village para Construir uma Escola Inclusiva: Efeitos de um Programa de Intervenção para Pais

Helena I Durães (ESE)*; Sílvia Alves (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)

No retrato da escola inclusiva espera-se a participação de toda a comunidade educativa. Todos são atores, logo, todos têm um papel ativo na construção de políticas educativas inclusivas (Paseka & Schwab, 2020). Contudo, o papel dos pais, crítico para o desenvolvimento dos alunos (Paccaud, 2021), encontra-se pouco explorado com respeito ao seu envolvimento na construção de culturas educativas inclusivas (Sharma et al., 2022).

Este projeto procurou avaliar os efeitos de um programa de intervenção para pais, em contexto escolar. O programa, em que participaram pais de alunos de duas turmas do 2º ano do ensino básico (Grupo intervencionado, n=16 e Grupo de Controlo n=16) focava a sensibilização para práticas inclusivas e pretendia aumentar a participação, direta e indireta, dos pais, na promoção de culturas inclusivas.

Partimos de dois estudos: uma revisão sistemática de programas que dotavam os pais de competências, para aferir estratégias para a elaboração do programa; e entrevista a cinco mães com filhos em risco de exclusão (motivado por incapacidade ou diferenças socioculturais), para perceber as suas experiências sobre a inclusão e compreender a influência dos outros pais no processo de inclusão.

Nos resultados, em fase final de análise, esperamos encontrar dados sobre em que medida as atitudes dos pais face à inclusão estão correlacionadas com as dos seus filhos. A discussão dos dados terá enfoque na importância do papel dos pais na construção de culturas inclusivas e na emergência de implementar programas que dotem os pais de ferramentas para uma parentalidade potenciadora de inclusão nos espaços escolares.

Desenvolvimento de Sistemas de Apoio à Aprendizagem em Ambientes Online e Híbridos no Ensino Superior: o Projeto SOULSS

Miguel Augusto Meneses da Silva Santos (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)*; Rui Oliva Teles (Instituto Politécnico do Porto)

Nos últimos anos, tem-se verificado uma crescente procura por educação online e híbrida no ensino superior, impulsionada, entre outros fatores, pela evolução tecnológica e pela busca de maior flexibilidade e acessibilidade no processo educativo.

A experiência vivida durante a pandemia COVID-19 levou a que muitos/as estudantes e docentes experimentassem as vantagens das modalidades de ensino online, percebendo o enorme potencial aí existente para o desenvolvimento de um processo educativo de maior qualidade.

As instituições de ensino superior devem, por isso, começar a proporcionar ambientes de aprendizagem presenciais e online (síncronos e assíncronos), preparando, simultaneamente, o corpo docente para desenhar combinações destas modalidades de ensino inclusivas e acessíveis.

O projeto SOULSS, foco desta comunicação, desenvolvido por um consórcio de 7 instituições de 6 países europeus, tem como finalidade desenvolver a capacidade de os/as docentes do Ensino Superior para criarem contextos inclusivos através da aplicação do Desenho Universal para a Aprendizagem, criando também condições para a identificação e intervenção em potenciais casos de abandono escolar, com base em estratégias eficazes baseadas em modelos híbridos de E/A.

O projeto prevê apresentar como produtos finais:

- 1) um diretório de matérias já existentes para apoiar os/as docentes a desenhar combinações ótimas de ambientes de aprendizagem;
- 2) um curso online, assíncrono, para apoiar os/as professores na construção de ambientes de aprendizagem híbridos mais inclusivos, centrado na aplicação dos princípios do Design Universal da Aprendizagem;
- 3) uma unidade de formação que apoie os docentes no desenvolvimento dos seus ambientes de aprendizagem híbridos.

Educação Financeira: Revisão de programas adaptados para pessoas com deficiência e incapacidade

Bruno Bastos Vieira de Melo (Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto)*; Monica Silveira Maia (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Sandra Barbosa Ribeiro (Investigadora independente)

A Literacia Financeira tem progressivamente adquirido destaque como resposta às desigualdades sociais no acesso ao trabalho, controlo financeiro e educação.

As mudanças, multiplicidade e complexidade dos seus conteúdos geram barreiras adicionais que limitam as oportunidades e a independência, especialmente em grupos vulneráveis como é o caso das pessoas com deficiência e incapacidade.

Os programas de Educação Financeira têm estabelecido uma direcção de intervenção procurando apresentar e testar respostas diferenciadas, quer na concepção de currículos mais funcionais, quer no desenvolvimento de materiais e metodologias adaptadas. Há, no entanto, necessidade de sistematizar essas evidências para apoiar a construção de programas integrais que possam ser replicados nos diferentes contextos de aprendizagem e de apoio à inclusão.

Em resposta a essa necessidade, realizamos uma revisão do tipo Scoping para identificar e sistematizar os conteúdos centrais e as estratégias de ensino-aprendizagem usados nos programas Educação Financeira para pessoas com Necessidades Adicionais de Suporte.

Os resultados reflectem a dispersão da extensa informação e que tende para três grandes áreas relacionadas com (a) dinheiro e transacções, (b) planeamento e gestão e (c) auto-advocacia, com abordagens e estratégias assentes nos princípios do Desenho Universal da Aprendizagem, da Aprendizagem Baseada em Problemas e da Aprendizagem em Contexto Simulado e Real. Com base nos resultados serão discutidas linhas de intervenção futuras no campo da literacia financeira inclusiva.

O papel das abordagens baseadas em mindfulness na humanização da formação de professores: uma revisão sistemática da literatura

Filipa Morais Soares (inED)*; Carla Serrão (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Amélia Lopes (FPECUP)

A humanização da educação de professores passa pela integração das diferentes dimensões da profissão docente e pela resistência às políticas de reforma educativa baseadas numa ética de competitividade e performance (Ball, 2003), reencontrando equilíbrio entre as funções educativas de qualificação, subjetivação e socialização (Biesta, 2008). Dar aos professores recursos para lidarem com estas tensões é um foco importante da sua formação. A integração de abordagens baseadas em mindfulness (ABM) na formação de professores é um campo recente e com crescente interesse na investigação educativa. Resultados de revisões sistemáticas e meta-análises nesta área (e.g. Klingbeil & Renshaw, 2018) apontam para efeitos moderados ao nível da redução de sintomas psicológicos associados ao stress, ansiedade e depressão bem como ao desenvolvimento de competências socio-emocionais relevantes para o bem-estar e eficácia profissional. Nesta comunicação apresentaremos resultados parciais de uma revisão sistemática de literatura. Pretende-se explorar como é que os investigadores em educação têm conceptualizado e integrado as ABM na formação de professores. A partir de uma análise temática dos 21 artigos selecionados, propõe-se um mapa temático centrado em 3 eixos teóricos: (1) Mindfulness na Educação: o foco é sobretudo no desenvolvimento de competências sócio-

emocionais para lidar com os desafios do contexto de ensino; (2) Mindfulness como Educação: o foco está no processo transformativo que estas competências trazem à identidade e dimensões subjetivas do ser professor/a; e (3) Mindfulness da Educação: com foco na reflexão crítica, ética e política. (Ergas, 2019). Assim, as mudanças ao nível do auto-cuidado e saúde mental, do auto-conhecimento e reflexividade, bem como da transformação das práticas pedagógicas e de investigação crítica proporcionadas por ABM com professores, sustentam o valor educacional destas abordagens e o interesse da sua integração na formação de professores.

A influência do estágio na escolha do Mestrado Profissionalizante: perspetivas dos estudantes da Licenciatura em Educação Básica

Cláudia M. Maia-Lima (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); José A Costa (Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Paula Quadros Flores (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto); Sara Aboim (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)*; Sara Barros Araújo (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)

Na formação inicial de professores e educadores, o estágio é uma componente essencial ao desenvolvimento de competências profissionais, permitindo aos estudantes experimentar, observar, refletir, aprofundar competências de comunicação, adaptação, resolução de problemas, cooperação, articular teoria e prática e começar a construir a sua identidade profissional (Alarcão & Tavares, 2003).

O primeiro contacto formal com contextos pedagógicos ocorre durante a Licenciatura em Educação Básica (LEB), etapa fundamental na decisão acerca do mestrado profissionalizante. Assim, desenvolvemos um estudo com o objetivo de perceber se a frequência das Unidades Curriculares (UC) de Iniciação à Prática Profissional II e III (IPPII e IPPIII) pelos estudantes dos 2.º e 3.º anos da LEB se repercute na escolha do ciclo de estudos. Participaram neste estudo 115 estudantes, tendo sido aplicado um inquérito por questionário.

Aquando do ingresso na LEB, metade dos estudantes optaria pela Educação de Infância (EI) e 44,6% pelos 1.º/2.º CEB. No final da licenciatura, após a realização de IPPII e IPPIII, verificou-se uma variação ligeira: 43,6% para a EI e 51,3% para 1.º/2.º CEB. Por outro lado, as duas UC de IPP reforçaram as escolhas iniciais de 64,3% dos futuros profissionais, mas 11 estudantes (9,6%) assumem uma mudança de perspetiva após frequentarem IPPII e 42 (36,5%) após IPPIII.

Em suma, as UC de IPP da LEB levam maioritariamente os estudantes a manter as opções iniciais quanto ao mestrado em que ingressarão, mas observam-se, igualmente, alterações, pois as práticas nas diferentes valências constituem oportunidade de descoberta e de reflexão para eventual redefinição de preferências.

Educação fora de portas na formação de inicial de professores e educadores: reconectar com a natureza em Viana do Castelo

Joana MG Oliveira (Escola Superior de Educação de Viana do Castelo)

Apesar de estarem bem descritas na literatura as vantagens do contacto com a natureza no desenvolvimento cognitivo, físico, social, emocional e ambiental das crianças, vários estudos mostram que estas passam cada vez mais tempo no interior de edifícios, com pouco contacto com os espaços onde ocorrem os fenómenos e elementos naturais. O mesmo se passa no tempo que estão no jardim de infância e nas escolas do 1.º ciclo do ensino básico, onde, muitas vezes, os espaços exteriores não são potenciados enquanto espaços de aprendizagem. Os educadores de infância e os professores têm um papel fundamental nesta mudança de paradigma entre interior e exterior.

Neste sentido, é importante desenvolver e diversificar estratégias para explorar a natureza com estudantes da formação inicial de educadores de infância e de professores, desde a licenciatura aos mestrados. Esta comunicação pretende apresentar atividades e estratégias de educação ambiental, implementadas ao longo dos últimos sete anos, analisando o seu contributo na formação inicial de educadores e professores. Será ainda discutido o impacto destas atividades nas intervenções em contexto de Prática de Ensino Supervisionada e na seleção das temáticas investigativas.

Mudanças e continuidades na realidades dos/as docentes do Ensino Superior nos últimos 20 anos: perspetivas de docentes sénior

Sofia Pacheco Veiga (inED, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto)*; Helena Lopes (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto); Sofia Castanheira Pais (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

Novas políticas de ensino no Ensino Superior têm sido implementadas com vista a alargar e acolher uma maior diversidade de públicos, decorrente do processo de democratização do acesso a que se tem assistido nas últimas décadas (Pascueiro, 2009), o que tem derivado em reconfigurações relacionadas com o aumento da oferta formativa (Cerdeira & Cabrito, 2018),

assim como em transformações dos perfis e práticas de professores/a e de estudantes (Cruz et al., 2019; Egan et al., 2017; Zabalza, 2002).

Recorrendo a uma metodologia qualitativa, foi desenvolvida uma investigação com o intuito de aceder aos olhares e perspetivas de docentes sénior sobre as mudanças e as continuidades que se sucederam ao longo da uma prática profissional de 20 ou mais anos.

Realizaram-se três grupos de discussão focalizada, nos quais participaram 19 docentes de três instituições públicas do Ensino Superior do Norte do país. A constituição dos grupos atendeu a critérios de heterogeneidade de género, de formação, de grupo disciplinar e de tempo de serviço. Os dados recolhidos foram transcritos e tratados com recurso a análise de conteúdo.

Dos resultados obtidos destaca-se a percepção de uma transformação dos processos de ensino-aprendizagem, de produção de conhecimento e de investigação, assim como da ação pedagógica e organizacional, que obrigaram a uma crescente complexificação e diversificação dos papéis e funções assumidos pelos/as profissionais. Não obstante esta percepção ter sido partilhada pelos/as participantes das três IES, assistiu-se a diferenças na relevância dada a cada dimensão.



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



9 789728 969660